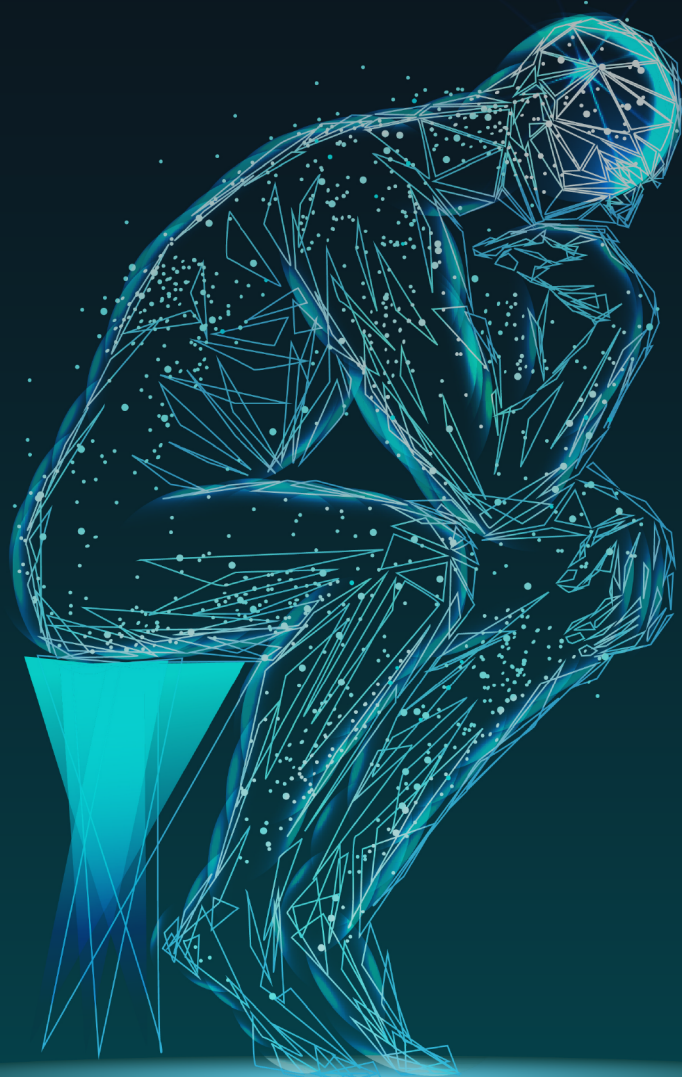


DISCUSSÕES
INTERDISCIPLINARES
NO CAMPO DA
FORMAÇÃO
DOCENTE

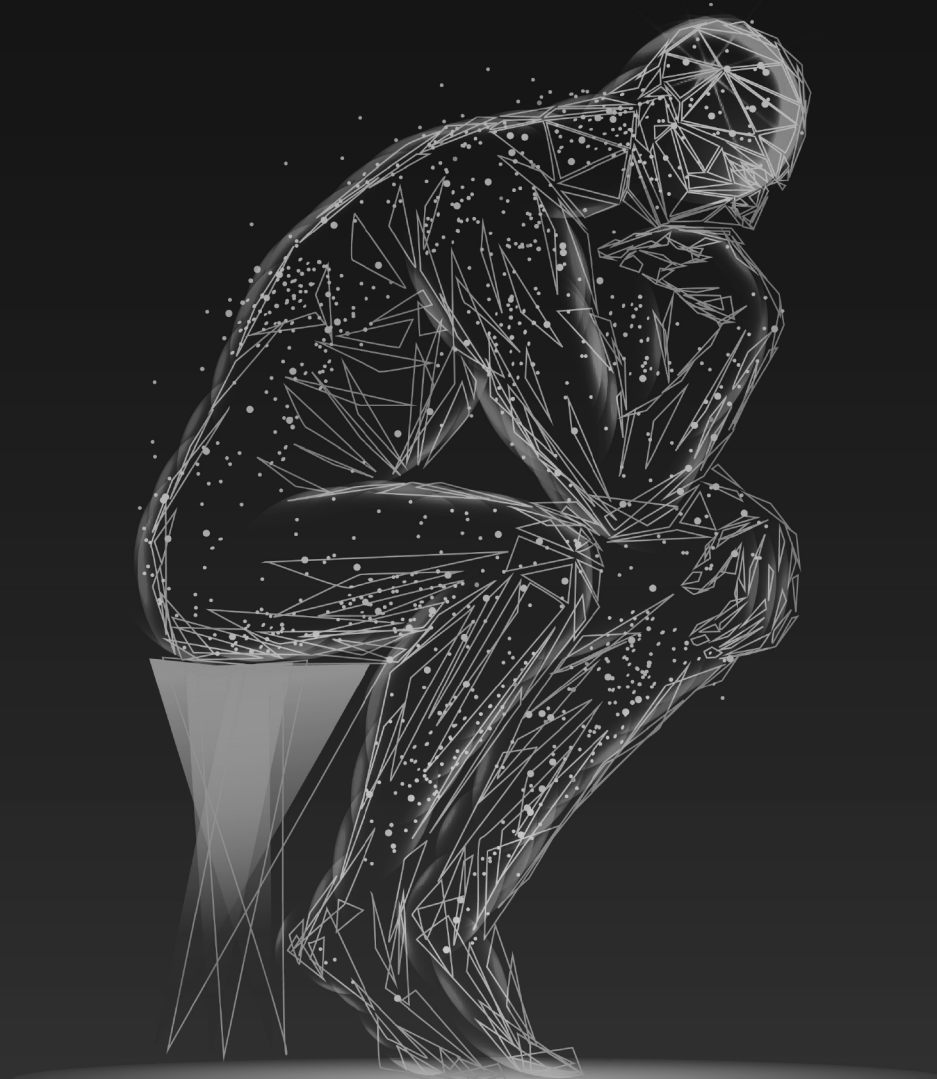
V
O
L
II



Ivan Amaro
• • •
(Organizador)

DISCUSSÕES
INTERDISCIPLINARES
NO CAMPO DA
FORMAÇÃO
DOCENTE

V
O
L
II



Ivan Amaro
• • •
(Organizador)

2020 by Editora Artemis

Copyright © Editora Artemis

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte: Bruna Bejarano

Diagramação: Helber Pagani de Souza

Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Lara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) ([eDOC BRASIL](#), Belo Horizonte/MG)

Discussões interdisciplinares no campo da formação docente
[recurso eletrônico] : vol. II / Organizador Ivan Amaro. – Curitiba,
PR: Artemis, 2020.
88 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-04-0

DOI 10.37572/EdArt_040120620

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores – Formação.
I. Amaro, Ivan.

CDD 371.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

Vivemos tempos de incerteza, tempos imprevisíveis, tempos de profundas mudanças! O mundo não será o mesmo após a pandemia da COVID-19! Nós não seremos os/as mesmos/as! Serão mudanças bruscas na forma como nos relacionamos, na forma como o mundo do trabalho, na forma como vamos (re) aprender e (re) ensinar. O atual contexto exige de nós formas novas pensarmos o mundo, de reinventarmos nossas relações, de recriarmos nossos modos de comportamentos, de ressignificarmos nossas formas de expressão e de nos movimentarmos pelos diversos *temposespaços*¹ sociais e culturais.

No campo da Educação, não será diferente. As tecnologias assumem maior papel como instrumentos de mediação nos processos de *ensinagem*², além da complexidade e da diversidade de temas que surgem para nos debruçarmos na produção de novos conhecimentos. Examinar como a educação vai operar nas novas configurações das dinâmicas sociais, culturais e econômicas será um trabalho árduo para estudiosos e estudiosas de diversas áreas. A formação docente também não ficará incólume. Sofrerá abalos em suas estruturas, em seus princípios, em suas metodologias, em suas dinâmicas. Durante muito tempo, nós, educadores e educadoras, nos debruçamos sobre o “como” crianças, adolescentes e adultos aprendem. Agora, precisamos aprofundar na questão do “como professores e professoras ensinam e aprendem”. A formação é imprescindível para o enfrentamento de novos desafios, novos saberes, novas formas de ensinar e aprender.

Este livro conta com reflexões que contribuirão para repensarmos a forma como docentes aprenderão e ensinarão daqui para frente e como os programas e cursos de formação deverão ressignificar suas estruturas, suas finalidades, seus métodos, suas epistemologias. Dessa forma, reunimos textos de pesquisadores e pesquisadoras que têm em seus currículos a prática docente como experiência fundamental. São professores e professoras das redes de educação básica e das universidades públicas comprometidos com uma formação democrática e solidamente ancorada em científicas e empíricas.

Apresentamos temáticas diversas em diálogo e que reafirmam nosso compromisso com uma formação de sólido embasamento teórico, de articulação estreita entre teoria e prática, de valorização do trabalho docente e de uma educação de qualidade para todos e todas. Os temas seguintes fazem parte desta coletânea:

1 Utilizamos os termos aglutinados em conformidade com muitos teóricos que defendem a indissociabilidade entre aparentes extremos contraditórios. Compreendemos que os dois conceitos estão interligados e são interdependentes.

2 Seguindo a mesma lógica da nota anterior, compreendemos que os processos de ensino e aprendizagem não estão alocados em extremos, mas articulados entre si, conforme afirmava Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”

políticas de formação docente para a diversidade (gênero, sexualidade, comunidades tradicionais), a organização do trabalho docente e a coordenação pedagógica como centrais na formação continuada de professores/as, alfabetização e letramento na formação inicial docente, metodologias e materiais didáticos no ensino de disciplinas do currículo de ensino fundamental, práticas de ensino de Física no Ensino Médio.

Enfim, convidamos você para refletir conosco os novos tempos na formação docente, pensando em estratégias inovadoras, inventivas e criativas para o enfrentamento da realidade imprevisível que se coloca para nós.

IVAN AMARO

SUMÁRIO

FORMAÇÃO DOCENTE, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIVERSIDADES

CAPÍTULO 1	1
GÊNEROS, SEXUALIDADES E FORMAÇÃO DE PROFESSORXS NO SÉCULO XXI: ENTRE APAGAMENTOS, PRÁTICAS E ENFRENTAMENTOS	
Ivan Amaro	
DOI 10.37572/EdArt_0401206201	
CAPÍTULO 2	16
A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESPAÇO-TEMPO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Thiago Gonçalves Ferreira do Nascimento	
DOI 10.37572/EdArt_0401206202	
CAPÍTULO 3	30
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Graciely Garcia Soares	
Eveline de Oliveira Spagna	
DOI 10.37572/EdArt_0401206203	
CAPÍTULO 4	34
LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA VEREDA FECUNDA NO CAMINHO DA ALFABETIZAÇÃO	
Rosely Maria Morais de Lima Frazão	
DOI 10.37572/EdArt_0401206204	
CAPÍTULO 5	39
PRÁTICAS CRIATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E ENCONTROS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	
Jannaina Calixto de Lima	
Isabel Cristina Dose L. Almeida	
Vitor Gomes	
DOI 10.37572/EdArt_0401206205	
CAPÍTULO 6	43
RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: ESTRATÉGIAS USADAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE PICOS-PI	
Sergio Bitencourt Araújo Barros	
Kaylon Rodrigues Luz	
Francisco de Assis Araújo Barros	
DOI 10.37572/EdArt_0401206206	
CAPÍTULO 7	54
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DOS DESVIOS DE ALUNOS INICIANTE: UMA PROPOSTA BASEADA EM CORPORA DE APRENDIZES	
Luana Aparecida Nazzi Laranja	
Luciano Franco da Silva	
DOI 10.37572/EdArt_0401206207	

CAPÍTULO 8	67
ELETRODINÂMICA: EXPERIMENTOS E SIMULAÇÕES PARA O ENSINO DE CIRCUITOS ELÉTRICOS	
Antonio Edenilton Leite da Silva	
Isaiane Rocha Bezerra	
Marcos Antônio Vieira da Silva	
Heleonardo Dantas de Melo	
DOI 10.37572/EdArt_0401206208	
CAPÍTULO 9	74
EDUCAÇÃO E COMUNIDADES TRADICIONAIS: O PAPEL DA ESCOLA PARA REAIS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS	
Ariany Cavalcante Lobo	
DOI 10.37572/EdArt_0401206209	
SOBRE O ORGANIZADOR	86
ÍNDICE REMISSIVO	87

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA VEREDA FECUNDA NO CAMINHO DA ALFABETIZAÇÃO

Data de submissão: 06/03/2020

Data de aceite: 16/03/2020

Rosely Maria Morais de Lima Frazão

Fundação Educacional Jaime de Altavila - FEJAL

Centro Universitário CESMAC

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/5766044031368771>

RESUMO: O alfabetizar/letrar em tempos atuais ainda configura como desafio primário na Educação Básica. Ele é em si, o apresentado e apresentador da atmosfera escolarizante pela qual o sujeito há de enveredar em sua dinâmica social. Magda Soares (2009) evidencia a diferença entre o sujeito alfabetizado e letrado, elucidando a necessidade deste, em entrelaçar código e seu uso para uma apropriação plena da técnica do comunicar-se exitosamente. O letramento literário pesquisado por Rildo Cosson (2018) oferta uma fecunda vereda ao caminhar da interação com as obras, textos, palavras e letras, apresentando a possibilidade de experienciar significativamente o ler/interpretar dos sujeitos. Nesta perspectiva, este estudo tem em seu bojo a proposta de efetivação do letramento literário em solo escolar, desenvolvido nas primeiras séries do Ensino Fundamental, local este pré-estabelecido como terreno propício ao alfastrar.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Letramento literário, Infância.

LITERARY LETTERING: A FERTILE
SHORTCUT IN THE LITERACY PATH

ABSTRACT: Literacy / literacy in current times is still a primary challenge in Basic Education. He is, in and of itself, the one presented and presenter of the schooling atmosphere through which the subject must embark on his social dynamics. Magda Soares (2009) highlights the difference between the literate and literate subject, elucidating the need for this, in intertwining code and its use for a full appropriation of the technique of communicating successfully. The literary literacy researched by Rildo Cosson (2018) offers a fruitful path when walking the interaction with the works, texts, words and letters, presenting the possibility of significantly experiencing the subjects' reading/interpreting. In this perspective, this study has in its core the proposal to implement literary literacy on school soil, developed in the first grades of elementary school, a place that is previous established as a favorable ground for alfaltering. **KEYWORDS:** Literacy, Literary Lettering, Childhood.

1 . INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem por objetivo discorrer sobre uma vivência desenvolvida em salas de aula de cinco escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Maceió/AL, provocada pela disciplina de Saberes e Metodologia do Ensino da Educação Infantil, do curso de Pedagogia do Centro Universitário CESMAC, especificamente fundamentada no conteúdo curricular da Psicogênese da linguagem. A discussão focou o processo associativo entre alfabetização e letramento que de acordo com os estudos realizados no âmbito acadêmico a alfabetização seria, no contexto formativo, a tecnologia de codificar e decodificar as palavras. Já ao letramento caberia a habilidade do uso social dessa tecnologia. Soares (2009) aborda de forma objetiva a diferença entre ser alfabetizado e letrado:

Há, sim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser *letrado* (...). Ou seja: a pessoa que aprende a ler e escrever - que se torna *alfabetizada* - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna *letrada* - é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever - é *analfabeta* - ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita - é *alfabetizada*, mas não é *letrada*, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita. (SOARES, 2009. p. 36)

Contudo, uma lacuna está estabelecida neste processo, pois em pesquisa realizada em sala de aula (curso de Pedagogia) foram encontrados índices divulgados pela ANA 2016 (Avaliação Nacional da Alfabetização), instrumento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB, nos quais em Alagoas, por exemplo, 42,6% das crianças se encontram no nível 1, o mais elementar na escala de leitura e, 30,73% se encontram nesse mesmo nível ao que se refere a habilidade da escrita.

Diante destes dados, algumas indagações foram levantadas: seria a dissociação da alfabetização ao letramento o motivo da distância entre o lido, o escrito e o compreendido? A metodologia utilizada durante o processo de alfabetização estaria lacunada?

Neste contexto a possibilidade do letramento literário foi levantada como um caminho exitoso para uma sistemática alfabetizadora, alinhando código e contexto, favorecendo assim a uma aprendizagem significativa.

Aprofundado a pesquisa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi encontrada uma valiosa orientação para as séries iniciais do Ensino Fundamental (EF): "(...) nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica" (BNCC, 2017 p,61). Logo, o recorte amostral para um panorama mais objetivo, foi constituído por intervenções com turmas situadas nos 1º e 2º anos do EF.

Este estudo ancorou-se em bases teóricas como Rildo Cosson (2018), Maria Zilda da Cunha (2009) e Magda Soares (2009), dentre outros que se fizeram necessários para compreensão do conteúdo.

2 . MATERIAL E MÉTODO

O presente estudo partiu das teorias vistas no material elaborado por Rildo Cosson, condensada aos conteúdos acadêmicos e demais obras referidas neste.

Dois momentos presenciais foram desenvolvidos - apresentativo e avaliativo - em rodas de conversa. As demais etapas foram desenvolvidas e acompanhadas por meio digital.

O primeiro link a ser preenchido pelos pedagogos envolvidos neste estudo questionou sobre a presença/frequência da prática do letramento literário no cenário escolar. De posse desses indicadores foram delineadas estratégias a serem implementadas pela proposta da pesquisa que fora subdividida em quatro etapas - motivação, introdução, leitura e interpretação, referendando a prática de Rildo Cosson.

Por conseguinte, cada professor recebeu em seu email as orientações e material teórico preparado pela professora orientadora e discentes integrantes deste trabalho, para desenvolver cada parte da proposta.

Na etapa de Motivação, a Catalogação de livros foi efetivada, apresentando aos alunos o acervo da biblioteca escolar por meio de uma lista dos títulos das obras. Estes por sua vez foram convidados (individualmente) a selecionar um título e realizar um breve comentário (narrado ou escrito) pautado apenas no conhecimento do título sobre o que esperava do conteúdo do folhoso. Ao final deste momento, uma visita presencial a biblioteca foi sugestionada pelos professores, conforme indicação da pesquisa. Nesta, as crianças se encontraram com o respectivo livro sobre o qual descreveram apenas pelo título, com o fim de análise acerca da proximidade ou não de suas respectivas suposições ao conteúdo das obras.

O estágio seguinte foi o da Introdução, que apresentou o autor e a obra a serem experienciados pelos alunos. Neste, cada professor seguindo a proposta inicial fez a escolha de um livro. Assim, capa, orelha e outros elementos paratextuais foram apresentados e explorados para que por meio desta dinâmica se efetivasse a introdução do respectivo exemplar literário em cada turma.

O momento seguinte tratou da Leitura/intervalo. Nele os pedagogos definiram junto a seus alunos o período para experiência. No desenvolvimento desta etapa os professores buscaram identificar as dificuldades de decifração e dúvidas quanto ao vocabulário, fomentando implementações nas intervenções do processo de alfabetização/letramento.

Já na fase da Interpretação, desenho coletivo, dramatização, exposição de versos em varal, maquetes e fotografias, foram os meios definidos entre professores e suas respectivas turmas para a socialização das experiências vivenciadas em cada comunidade escolar envolvida.

Por fim, com a completude das atividades propostas aos docentes, devolutivas foram enviadas às discentes montando um mosaico de feitura a serem interpretados para a produção de relatório acadêmico. Na sequência um momento presencial fora acordado entre academia e comunidades escolares envolvidas e, conforme calendário pré-estabelecido as discente visitaram as cinco unidades onde as vivências foram desenvolvidas para uma roda de conversa acerca deste estudo e seus desdobramentos, potencializando assim as discussões e resultados apresentados em cada contexto.

3 . RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas literárias desenvolvidas pelos docentes à luz das indicações advindas da fundamentação teórica das discentes sob orientação da professora da disciplina de Saberes e Metodologia do Ensino da Educação Infantil e da bagagem pedagógica de cada professor integrante deste estudo, apresentaram às turmas envolvidas possibilidades de convivência no universo leitor.

As evidências foram oralizadas pelos profissionais docentes nas rodas de conversa e registradas nas devolutivas enviadas as discentes. Seguindo a ordem da proposta inicial, na etapa da Motivação, segundo os a maioria dos professores muitos alunos, em variadas turmas, se mostraram entusiasmados em supor e logo em seguida confrontar se teriam acertado ou não acerca dos respectivos conteúdos de cada obra por eles selecionadas.

Na Introdução, os docentes elucidaram a importância das crianças conhecerem as partes de um livro como momento primeiro, como também saberem previamente sobre o autor da obra a ser lida, contextualizando assim o momento da leitura. Saindo com esta dinâmica do singelo dueto: “Abram o livro!”, “Leiam a página...!”

O momento da Leitura/intervalo foi um rico momento pedagógico no contexto alfabetizador, pois no discurso dos docentes envolvidos foi apresentada a possibilidade de intervenções a serem realizadas durante as aulas de língua portuguesa, pois conseguiram identificar nesta fase algumas dificuldades quanto a decifração das palavras, otimizando assim o vocabulário das crianças e seus respectivos ritmos de leitura/escrita.

Por fim, na Interpretação, as crianças junto a seus professores produziram sobre as obras coletivamente e, segundo os docentes, de forma muito própria. Os profissionais docentes envolvidos se corresponderam acerca das possibilidades de interpretação de cada livro experienciado. Então o trabalho se efetivou em uma

turma através da construção de uma maquete na qual o literário fora recontado pelos infantes, em outra por meio de fotografias julgadas pelos pequenos correspondentes a temática imbricada na obra, essas serviram de recurso ao reconto. O outro grupo optou por desenhar coletivamente cenas do livro experimentado, quadro a quadro remontaram a narrativa para o reconto. A exposição de versinhos no varal foi a alternativa mais assertiva que a outra turma encontrou para reviver o livro lido e por fim, o outro grupo decidiu trazer adereços e remontar a obra através de uma dramatização para as outras turmas de sua escola.

A experiência da prática literária entre os professores também foi exitosa. Em algumas falas nas rodas de conversa, relatos elucidaram a dinâmica conteudista impregnadas nas escolas, pelas quais, por vezes, a prática literária é marginalizada e/ou secundarizada.

As discentes interventoras puderam relativizar as teorias estudadas à prática escolar e por conseguinte alcançar o entendimento de que mais que dominar os códigos as crianças têm a necessidade de estabelecer significados para uma melhor compreensão e, a literatura por sua essência abrangente e reflexiva dispõe de caminhos para um alfaletar vigoroso.

4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de suas intervenções, este estudo lançou as sementes do trabalho literário em solo fértil. Os experientes agrônomos deixaram os tratores mecanizados em ócio para cuidar de seus brotos, adubando-os diariamente junto a cada família agricultora para um crescimento natural. A previsão é de colheita farta, comida na mesa e, na sopa de letrinhas bem mais que matar a fome: dar nome!

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 01/03/2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CUNHA, Maria Zilda da. **Na tessitura dos signos contemporâneos**: novos olhares para a literatura infantil e juvenil. São Paulo: Editora Paulinas, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIDEOCONFERÊNCIA: **Os resultados da ANA 2016 e a Política Nacional de Alfabetização**. Produção: Conviva Educação. Brasília, 2017. (1:33:11), son. color. Disponível em: <https://youtu.be/6fH_QHmJdhA>. Acesso em: 04/12/2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN AMARO Pós-Doutor em Educação (UFF) Doutor em Educação (UNICAMP). Mestre em Educação (UnB). Professor Associado da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (PPGECC/ UERJ). Atuou por 21 anos na educação básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio), na Secretaria de Estado do Distrito Federal (SEEDF). Possui larga experiência profissional e de pesquisa na formação docente, na organização do trabalho pedagógico, na gestão escolar, nas políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas na sala de aula. Atualmente, dedica-se a pesquisas na área de gênero, sexualidade e educação, orientando dissertações de mestrado, teses de doutorado e coordenando o Núcleo de Estudos e Pesquisas Diferenças, Educação, Gênero e Sexualidades (NuDES), registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 9, 10, 20, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 85

C

Comunidades tradicionais 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85

Contação de histórias 39, 40, 41

Coordenação pedagógica 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46

Corpora de aprendizes 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 64, 65, 66

D

Disciplina de ciências 43, 46

diversidade 7, 8, 9, 10, 11, 12, 76, 80, 81, 82, 85

E

eletrodinâmica 67, 68, 69, 70

ensino-aprendizagem 51, 62, 65, 67, 68, 69, 71, 72

ensino de Física 67, 69, 73

Ensino e aprendizagem de línguas 54

experimentação 67, 69, 73

F

Fenomenologia 39, 40, 41, 42

Formação continuada 6, 9, 10, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 52, 82

formação docente 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 30, 65, 86

G

Gestão Escolar 30, 31, 46, 86

I

Infância 34, 41

L

Letramento literário 34, 35, 36, 38

Linguística de corpus 54, 65, 66

M

Materiais didáticos 43, 54, 55

O

Organização do trabalho pedagógico 16, 17, 18, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 86

P

Prática dos professores 43

práticas pedagógicas 12, 86



**EDITORIA
ARTEMIS
2020**